

O GOVERNO DE SIQUEIRA CAMPOS E A QUESTÃO DA TERRA

Documento de circulação interna

Pensamos que para podermos analisar a posição do Governo de Siqueira Campos a respeito da Questão da Terra e da Organização dos Trabalhadores devemos partir de três pontos, a saber:

1. As forças que levaram Siqueira ao poder;
2. Quem são os homens que fazem parte de seu secretariado;
3. As declarações de Siqueira e de seus auxiliares.

I. AS FORÇAS POLÍTICAS QUE LEVARAM SIQUEIRA AO PODER

Siqueira foi eleito com o apoio da direita agrupada em várias siglas (PDS, PDC, PDT, PFL e PTB) e por alguns setores de "esquerda" (PSDB e PC do B).

Siqueira foi o CANDIDATO da UDR. Todos os setores vinculados a UDR o apoiaram. Em seus pronunciamentos quase nunca falou da questão da terra. Siqueira usou o mesmo palavreado da UDR: "livre iniciativa, fim da estatização, privatização, competência".

O jornal de Brasília do dia 23 de outubro de 1988 na primeira página trazia a seguinte manchete: "TOCANTINS UNE PC do B e a UDR".

II. QUEM SÃO OS HOMENS QUE FAZEM PARTE DO SECRETARIADO DE SIQUEIRA CAMPOS

Os secretários de Siqueira Campos são em sua maioria membros da UDR e vários deles já estiveram envolvidos em conflitos de terra. Vários também já foram secretários do governo de Ary Valadão, em Goiás.

I. DELVEAUX VIEIRA PRUDENTE - Secretário de Segurança Pública e de Justiça

O atual secretário de segurança pública e da justiça esteve envolvido no despejo de 37 posseiros, no município de Colina no ano de 1987.

No dia 14 de março de 1988, o Senhor Delveaux e outros três fazendeiros (inclusive um que matou o filho de Delveaux no fim de 1988) entraram na Justiça com pedido de despejo dos lavradores.

dores. No mesmo dia o Juiz de Pedro Afonso, José de Moura, assinou a ordem de despejo (é bom lembrar que foi ele quem assinou a ordem de despejo dos posseiros da Fazenda Vale do Juari no dia 10 de julho de 1985, durante as férias forenses).

Mais de 100 policiais de Araguaína, Gurupi e de Guaraí já haviam sido deslocados para Colméia no dia 13, antes mesmo de dar entrada com o processo na Justiça e lá ficaram até o dia seguinte esperando a ordem do Juiz.

No dia 14, à tarde, até o dia 16, a polícia cometeu muitas violências. Despejou os 37 posseiros. Dois destes foram espancados, presos e forçados a assinar um termo de acordo pelo qual tiveram de entregar suas posses por uma indenização irrisória. Os outros 35 posseiros ficaram uma noite presos na Escola Ary Zinho de Colméia. A sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Colméia foi vasculhada e o fichário dos associados revisado para verificar se os lavradores presos eram sócios do Sindicato. O Presidente do Sindicato foi cassado pela polícia e intimado a depor.

O Senhor Delveaux era também proprietário da Fazenda Boa Esperança no povoado de Esperantina, município de São Sebastião do Tocantins que foi desapropriada pelo Decreto nº 95.250, de 19 de novembro de 1987.

II. JOAQUIM DE LIMA QUINTA - Presidente da Companhia de Desenvolvimento do Tocantins - CODETINS

A CODETINS é uma Companhia de economia mista, isto é, o Estado é dono de 99% do capital e outros 10 acionistas particulares com 1% do capital.

A CODETINS é a empresa responsável pela compra de tudo o que o Estado precisar. Ela será a fornecedora de todos os bens, materiais e serviços ao Tocantins. Isto quer dizer que por ela passará um "rio de dinheiro".

Joaquim Quinta já foi prefeito de Corumbaíba, Deputado Estadual e prefeito de Araguaína. Em 1988 ele tentou se reeleger prefeito de Araguaína pelo PDC, mas foi derrotado.

ENVOLVIMENTO DE JOAQUIM QUINTA NOS CONFLITOS DE TERRA

O Senhor Joaquim Quinta se dizia proprietário de uma área de terras no município de Itaguatins chamada Sete Barracas. Em 1985, ele conseguiu do Juiz de Itaguatins uma ordem de despejo e no dia 18 de setembro de 1985 foram despejadas as 50 famílias que moravam na área e suas casas foram queimadas.

Após o despejo, Joaquim Quinta colocou na área pis-

pistoleiros bem armados. Na noite do dia 15 de janeiro de 1986 a casa dos pistoleiros pegou fogo e foram ouvidos centenas de tiros e explosões que estouravam com o fogo.

Os posseiros retornaram para a área e após muita luta e pressões conseguiram a desapropriação.

Joaquim Quinta é membro da UDR de Araguaína.

III. EMERSON FONSECA - Secretário da Indústria e Comércio

Emerson Fonseca foi candidato a prefeito pelo PDC em Gurupi. Foi derrotado. Ele foi (ou é) Diretor Operacional da UDR de Gurupi. Ele é proprietário da destilaria Santa Tereza, localizada no município de Peixe. Esta destilaria foi acusada de manter trabalhadores em regime de escravidão. Nos dias 03 a 06 de agosto de 1988 a Delegacia Regional do Trabalho (Ministério do Trabalho) fez uma fiscalização na destilaria. Transcrevemos abaixo parte do relatório da visita:

" Com relação aos alojamentos, constatamos trabalhadores dormindo no chão de cimento, coberto com palha ou capim, sem colchão; outros dormindo em cima de sacos de adubo, que são altamente tóxicos. Não existe luz e nem chuveiros, sendo que os rurícolas (os trabalhadores) tomam banho numa lagoa com água represada, misturada com estrume de suíno... Com relação a alimentação, a mesma é preparada com arroz e feijão, sem manteiga, portanto seca, com ovo em um dia e pedaço de carne em outro, sendo geral a reclamação dos trabalhadores de que pela manhã tomam café puro..."

Na sua campanha eleitoral em Gurupi, Emerson apresentava a destilaria Santa Tereza como um exemplo de empresa que dá aos trabalhadores boas condições de vida e de trabalho.

IV. ANTONIO COELHO DOS SANTOS - Secretário da Saúde

Foi prefeito de Porto Nacional de 1966 a 1970. Depois mudou-se para o Pará, retornando ao Tocantins a pouco tempo.

ENVOLVIMENTO DE ANTONIO COELHO DOS SANTOS NOS CONFLITOS DE TERRA NO PARÁ

Em maio de 1982, Dr. Antonio conseguiu do Juiz de Conceição do Araguaia uma ordem de despejo contra os posseiros da fazenda São José dos Três Morros, fazenda com poucos mais de 500 alqueires. Os posseiros foram despejados mas voltaram à área no início do ano de 1983. A pedido dos posseiros o ITERPA - Instituto de Terras do Pará - foi para a área fazer um levantamento, no início de novembro de 1983. Mas seus funcionários e vários posseiros foram presos pelo fazendeiro e por seus pistoleiros, durante uma

hora e meia ("O Liberal", 28/12/83). Transcrevemos a seguir algumas das frases proferidas pelo Dr. Antonio contra os funcionários do ITERPA que constam em declaração dos mesmos: "vamos parar toda esta p... aí, ou então vou mandar bala em todo mundo e se derem um passo à frente nós atiramos"... "seu F da P, você não sabe que esta terra aqui é minha; vocês saem daqui agora mesmo, mando liquidar vocês todos"... "de agora em diante eu já vi que esta questão não será resolvida só na justiça. Nós vamos resolver é na bala, o juiz já disse que dará um parecer favorável prá mim. Eu só saio desta terra se passarem por cima de mim, quero vê qual é o macho que vem passar por cima de mim. A bala vai começar comer agora, e é em cima de vocês"... "se eu encontrar de novo vocês ou qualquer outras pessoas, não vai ter mais conversa, a conversa vai ser é bala".

No dia 27 de novembro de 1983, o Delegado de Conceição do Araguaia, policiais, o Oficial de Justiça foram novamente despejar os posseiros. João Honório Gomes da Silva, posseiro, vinha de uma caçada e foi morto a tiros pela polícia. Logo em seguida, no dia 23 de fevereiro de 1984, foi assassinado outro posseiro da Fazenda São José, Reginaldo Teles dos Santos por pistoleiro, segundo se diz, contratado pelo Dr. Antonio. No mesmo dia o posseiro havia ido ao ITERPA para denunciar que o Dr. Antonio havia contratado pistoleiro para matá-lo.

A Fazenda foi desapropriada em julho de 1986, após muitas pressões. Dr. Antonio possui ainda uma Fazenda em Conceição do Araguaia, chamada Fazenda Consolação, com mais ou menos 4.000 alqueires.

V. LEOMAR DE MELO QUINTANILHA - Secretário da Educação

É (ou foi) Diretor Financeiro da UDR de Gurupi. É Deputado Federal pelo PDC. Apoiava Emerson Fonseca a prefeito de Gurupi.

VI. CÉLIA CÂMARA - Presidente da Fundação para Assuntos Indígenas

É esposa do jornalista Jaime Câmara e mãe do Diretor-Presidente da Organização Jaime Câmara, o Sr. Jaime Câmara Júnior.

A Organização Jaime Câmara possui a maior parte das emissoras de rádio do Estado: Rádio Araguaia FM de Gurupi, Rádio Araguaia FM de Araguaína, Rádio Anhanguera AM de Araguaína, Rádio Anhanguera AM de Miracema do Tocantins e Rádio Anhanguera AM de Porto Nacional. Além disso a Organização é proprietária da TV Anhanguera que produz o único jornal - noticiário televisivo do Estado do Tocantins.

A Organização Jaime Câmara é também dona dos dois jornais de maior tiragem que circulam no Tocantins: "O Popular" e "Jornal do Tocantins".

Sabe-se de fontes seguras que existe uma proibição expressa da direção da empresa para que não sejam veiculadas pelo rádio, televisão e jornal, notícias relacionadas aos conflitos de terras. Exemplo disso foram as denúncias sobre as recentes violências contra os trabalhadores na região do Bico do Papagaio publicadas pelo "Jornal do Brasil", "Globo" do Rio, "Correio Brasiliense", "Diário da Manhã" e o "Liberal" de Belém, enquanto os dois jornais da Organização Jaime Câmara não publicaram nem uma linha sobre o assunto.

VII. LEOLÍDIO DI RAMOS CAIADO - Presidente da Fundação para Defesa do Meio Ambiente e...

O Sr. Leolídio é parente de Ronaldo Caiado e segue a mesma linha de pensamento que o Presidente da UDR.

Esta fundação seria responsável pela captação de recursos para reflorestamento e para instalação de universidades vinculadas a empresas. Sabe-se que o Japão, Formosa e Coréia estão dispostos a investir nestes setores.

VIII. MÁRIO BEZERRA CAVALCANTE - Procurador Geral do Estado

Foi Presidente do IDACO no governo Ary Valadão. Foi também presidente do IDACO no governo de Lizardo, e quando esteve em exercício de suas funções...

IX. PEDRO LEITE - Diretor do Departamento de Terras e Colonização

Pedro Leite é acusado pelos trabalhadores do Bico do Papagaio de ter sido o "testa de ferro" dos interesses dos fazendeiros na região entre 1975 e 1982. Ele é acusado de ter entregue aos fazendeiros dos municípios de São Sebastião e Araguatins, entre outras, as seguintes fazendas que estavam ocupadas por posseiros: Fazenda Santa Maria, Santa Marta, Estrela, São Judas Tadeu, Rêgo Fundo, Pingo D'Água e Sants Helena.

X. LUIS CAJAZEIRAS - Diretor da Secretaria de Viação e Obras Públicas

Luis Cajazeiras, fazendeiro de Gurupi, é o braço direito de Siqueira Campos. Ele foi Presidente do Sindicato Rural de

Gurupi. Na época da fundação da UDR percorreu o Estado de Goiás, Paraná e Mato Grosso em companhia de Ronaldo Caiado. Está na Diretoria da UDR de Gurupi.

Ele é o encarregado de instalar todos os órgãos do governo. Foi ele quem arranhou os locais, comprou e colocou nos lugares os móveis, cuidou de telefones, enfim, de toda a infra-estrutura para o governo funcionar.

III. AS DECLARAÇÕES DE SIQUEIRA E DE SEUS ASSESSORES

Em primeiro lugar não podemos esquecer que Siqueira Campos votou na Constituinte a favor das propostas da UDR.

Já em 1980 SIQUEIRA APOIOU E DEFENDEU O JUIZ CORRUPTO DE ARAGUAÍNA:

Em 26/09/1980 Dom Celso Pereira de Almeida, Bispo de Porto Nacional e então presidente da CPT Araguaia - Tocantins, deu entrada na Corregedoria Geral de Justiça do Estado de Goiás com uma Representação contra o então Juiz de Araguaína, João Batista de Castro Neto. O Juiz, ele mesmo grileiro, apoiava a grilagem na região enviando policiais para prender, torturar, espancar e despejar lavradores sem mesmo haver processo judicial. O Juiz era proprietário de duas fazendas no Bico do Papagaio e soltava gado na roça dos posseiros e/ou queria cobrar-lhes renda.

Essas denúncias foram feitas e publicadas amplamente

em Araguaína. O Juiz foi acusado por Alziro Gomes, então deputado Estadual pelo PDS de receber dinheiro e gado de uma multinacional americana, para dar liminares contra posseiros.

Transcrevemos a seguir cópia do telegrama da empresa americana "Twin Americas Agricultural & Industrial Developers Inc." e seu representante em Araguaína. O telegrama foi apresentado pelo Deputado Alziro Gomes e publicado no Diário da Manhã de Goiânia no dia 03/10/80: "Araguaína, 20 de março de 1973. Dr. Rivadavia. De acordo com o que eu e Jim combinamos, o Senhor deve vir imediatamente para cá e tomar todas as providências junto ao Juiz daqui, a fim de exigir a sentença a nosso favor em menos de noventa dias e como hoje já é vinte, está tudo muito urgente. Estamos correndo muitos riscos pois os acionistas lá da América querem vir aqui em julho para vistoriar os livros e os bens o que não pode acontecer. O Orlando está autorizado e instruído para entregar o gado ao Juiz conforme o prometido. Mas o dinheiro eu e Jim achamos que o Senhor pode fazer a entrega porque é mais seguro. O Senhor deve gravar tudo o que tratar com o Juiz para que fique preso a nós. O Dr. João disse

ser difícil ganhar no Tribunal e por isso resolvemos usar novamente o Deputado Siqueira Campos, lá, pois ele nos disse que manda neles. Dr. Rivadávia, insistimos que seja tudo até junho, senão nada adianta, e não se preocupe com a dona do Cartório que já é nossa".

SIQUEIRA CAMPOS foi quem defendeu o Juiz qualificando-o de "íntegro Juiz de Araguaína e acusando Alziro Gomes de falta de caráter". Diário da Manhã dia 03/10/80.

Agora como candidato a Governador do Estado do Tocantins e já como Governador, Siqueira Campos tem declarado com insistência que não vai permitir novas "invasões" e que vai acabar com a violência e com os conflitos de terra nem que seja a força, conforme declarou à revista Manchete de 19/11/88.

Logo no início de seu governo Siqueira espalhou por toda a região do Bico do Papagaio policiais, formando em cada povoado um destacamento de polícia. A maioria destes policiais andam na região à paisana.

As violências da polícia contra os lavradores não fez por esperar. Cinco lavradores foram presos. Três foram muito espancados.

No dia 24 de janeiro enquanto os lavradores estavam presos e eram espancados pela polícia, Siqueira declarava aos jornais: "Não permitirei o uso da violência em qualquer hipótese ou questão, principalmente para solucionar conflitos".

No dia 11 de março de 1989, no jornal "O Popular" pág. 03, o Secretário de Comunicação Social do governo de Siqueira disse: "O governo não vai abandonar pequenos produtores rurais e seus filhos". E mais: "Os atuais possesores poderão futuramente vender suas posses, onde praticam uma agricultura de subsistência sem a menor condição de melhorar e passar a trabalhar nas empresas rurais a se instalarem no Tocantins".

A proposta do governo é clara:

1. Não vai dar apoio aos pequenos proprietários para que eles aumentem sua produção, para que eles progridam. O governo parte da idéia de que os pequenos produtores não têm capacidade.
2. O governo vai apoiar as grandes empresas rurais. O Tocantins vai produzir grãos para exportação. É o projeto JICA e CARAJÁS se instalando na região.
3. Os pequenos proprietários devem vender suas terras e trabalhar como empregados nas empresas rurais que vão se instalar na região.

Estas propostas são as propostas da UDR.

O jornal "O POPULAR" no dia 05/02/89 na pág. 06 publicou entrevista especial de Siqueira Campos onde ele afirma: "O DR. RONALDO CAIADO NÃO É SÓ MEU AMIGO. É COMO SE FOSSE MEU IRMÃO".

MAIS NOVO. É UMA PESSOA QUE EU QUERO MUITO BEM".

Nesta Semana Santa em que celebramos a Paixão e Morte de Cristo e nos aproximamos mais da vida sofrida do povo e lembrando que o tema da Campanha da Fraternidade é "COMUNICAÇÃO PARA A VERDADE E A PAZ", achamos oportuno de ter bem presente na nossa consciência estas palavras de Jesus:

"Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos selvagens. Vocês os conhecerão pelo que eles fazem. Os espinheiros não produzem uvas, nem as plantas espinhosas dão figos. Assim, toda árvore boa dá frutas boas e a árvore que não presta dá frutas ruins. A árvore boa não pode produzir frutos ruins nem a árvore que não presta dar frutas boas. Toda árvore que não produz frutas boas é cortada e jogada no fogo. Portanto, vocês conhecerão os falsos profetas pelo que eles fazem". (Mt. 7, 15-20).

Gurupi-TO, 22 de março de 1989

Comissão Pastoral da Terra
Araguaia-Tocantins